III Encontro de
Pesquisadores/as em
Artes do Sul da Bahia

III ENCONTRO DE PESQUISADORES/AS EM ARTES DO SUL DA BAHIA

Dias 06 e 07 de agosto - Acolhimento de ingressantes e Aulas Magnas
Dias 13 e 14 de agosto - Apresentações de trabalhos
Porto Seguro - Bahia

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA
Dias 06 e 07 de agosto de 2026 - Acolhimento dos/as ingressantes

Dia 06/08, quinta-feira	Dia 07/08, sexta-feira
14h - Acolhimento da 3ª Turma do PPGArtes Corpo Docente do PPGArtes Corpo Discente do PPGArtes (1ª, 2ª e 3ª turmas) Local: Painel Indígena (Campus Sosígenes Costa) **14h - Abertura da Exposição fotográfica: "Isso foi" - a ferida na imagem**: Mostra de imagens e biografemas produzida pelos/as discentes e	**14h - Roda de conversa: Trajetórias e Metodologias de Pesquisas em Artes - Boas-vindas ao/às novos/as docentes-artistas do campus** Local: Painel Indígena (Campus Sosígenes Costa) **Convidados/as:** Prof. Djavan Benin (UFSB) - "Arte, Identidade Racial e Interdisciplinaridade: trajetórias de pesquisa, docência e produção artística"

Realização:

PROPPG Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
UFSB UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Programa de Pós-Graduação em Artes/UFSB
ARTES & COMUNICAÇÃO Centro de Formação - UFSB

Apoio:

Estado da Bahia

docentes do Componente Curricular *Tópicos Especiais de Estudos Contemporâneos em Artes I* (PPGArtes/UFSB) em 2026.1. Local: Painel Indígena (Campus Sosígenes Costa)	Profa. Mariana Jorge (UFSB) - “Uma trajetória de formação na arte e na docência: caminhos da pesquisa e criação” Profa. Thays Teixeira (UFSB) - “Fronteiras "hermanas": uma trajetória entre desafios acadêmicos, profissionais e científicos na construção de saberes comunicacionais em contextos de imigração” Mediação: Prof. Rodrigo Morelato (UFSB) **16h30 - Lançamento de livros** *Depois de mim não haverá nada,* de Bárbara Mançanares *Comunidades essenciais, legiões demoníacas: literatura e comunidade, redes e multidão*, de Alemar Rena *Escritas ancestrais: entre maracás e retomadas*, de Adriana Pesca (Hitxa Pataxó) Mediação: Prof. Éder Rodrigues (UFSB)
19h - Aula Magna “Processos de criação, acervos e curadorias com povos ameríndios” - Convidada: Profa. Dra. Clarisse Alvarenga (FAE/UFMG) Local: Centro de Cultura de Porto Seguro Mediação: Profa. Cristiane da Silveira Lima (UFSB)	**19h - Aula Magna “O que trago dentro de mim, preciso revelar: o caminho acadêmico ancorado na experiência” - Convidada: Fabiana Cozza** Local: Centro de Cultura de Porto Seguro Mediação: Profa. Cinara de Araújo (UFSB)

Realização:

PROPPG Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
UFSB Universidade Federal do Sul da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Artes/UFSB
Artes & Comunicação Centro de Formação - UFSB

Apoio:

Estado da Bahia

III Encontro de Pesquisadores/as em Artes do Sul da Bahia

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA
Dias 13 e 14 de agosto de 2026 - Apresentações de trabalhos

As comunicações orais vão ocorrer simultaneamente nas Salas Itapebi (Mesas 01, 04, 07 e 10), Itagimirim (Mesas 02, 05, 08 e 11) e Eunápolis (Mesas 03, 06, 09 e 12), no Pavilhão de Feiras.

Dia 13/08, quinta-feira	Dia 14/08, sexta-feira
14h - Comunicações orais **Mesa 01 - GT 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena** **Local: Sala Itapebi (Pavilhão de Feiras - CSC)** O sujeito oculto na IA: Metaprogramação e reflexões sobre a criação de texto com Inteligência Artificial - Leonardo da Silva Souza (UFSB) Sujeito de si: Escrever o corpo, insurgir a cena - Denni Sales Alves (UFBA) Fabular Utopias: A autoficção na composição dramatúrgica contemporânea - Vinicius Santos Souza Medeiros (UFSB)	**14h - Comunicações orais** **Mesa 7: GT 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena** **Local: Sala Itapebi (Pavilhão de Feiras - CSC)** Poéticas do gesto: a experiência do luto no corpo ritualístico - Renata Torres (UFSB) Por uma Dramaturgia Transvivente: a escrita como vingança - Ariel Vieira (UFSB) Sonhos de olhos abertos e a iminência de poéticas travesti - Amora Ribeiro da Cunha (UFSB)

Realização:

PROPPG Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação · UFSB Universidade Federal do Sul da Bahia · Programa de Pós-Graduação em Artes/UFSB · Artes & Comunicação Centro de Formação - UFSB

Apoio:

Estado da Bahia

Eu, (minha) mãe, elas: considerações sobre a pesquisa - Arika Vieira Vilasboas (UFSB)

Mediação: Profa. Eloisa Domenici (UFSB)

Mesa 2 - GT 2 - Pedagogias das Artes
Local: Sala Itagimirim (Pavilhão de Feiras - CSC)

Cianotipia: experimentações em fotografia “alternativa” - Rodrigo Rossi Morelato (UFSB)

Políticas curriculares y dissidências: Uma análise da BNCC y do DCRB - Pedro Henrique Pereira Santos (UFSB)

Materialidades do território e educação estética: uma proposição metodológica em Artes Visuais para comunidades tradicionais - Samantha Maria Álvares da Silva Campos (UEMG)

Itinerário didático-conceitual para o ensino de gestão e produção cultural em cursos de artes no ensino superior brasileiro - Rafael Rebouças Silveira (UFSB)

Mediação: Sérgio Barbosa de Cerqueda

Corpo-Portal Autoetnografia e percursos de criação em diálogo com as medicinas da floresta - Yasmin Gomes do Sacramento (UFBA)

Mediação: Prof. Éder Rodrigues (UFSB)

Mesa 8 - GT 2 - Pedagogias das Artes
Local: Sala Itagimirim (Pavilhão de Feiras - CSC)

Histórias em quadrinhos como dispositivo paradidático no ensino Básico baiano: O Protagonismo negro nas narrativas histórico-nacionais - João Claudio Boaventura Raykil (UFSB)

Arte, cultura e educação na construção de uma prática pedagógica antirracista - Vinícius Teixeira de Oliveira (UFSB)

Complexidade e inclusão: perspectivas pertencentes à neurominoridade no ensino superior do sul da Bahia - Lucas Heliabe Gomes de Noronha (UFSB) e Marcelo Wasem (UFSB)

Projetos Estruturantes como Política Pública de Arte e Cultura nas Escolas Estaduais da Bahia - Rita de Cassia Rodrigues da Silva Oliveira (UFSB) e Deise Silva Costa (UESC)

Mesa 3 - GT 3: Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Eunápolis (Pavilhão de Feiras - CSC)

Estéticas Periféricas e Processos de Produção Audiovisual: um estudo de coletivos artísticos do Complexo Baianão - Júlio César Pereira Carvalho (UFSB) e Cristiane da Silveira Lima (UFSB)

"Liberar a vida lá onde ela é prisioneira": fabulação e mise-en-scène em Mato seco em chamas (2022) - Maria Carolina Oliva Freire Pereira (UFMG)

Cinema Mutirão: Diálogos Estéticos e Novos Imaginários de Pertença no Interior da Bahia - André Silva Castro Neto (UNEB), Karina Lima Sales (UNEB) e Luiz Henrique Ernesto Coelho (UNEB).

Narrativas compartilhadas e investigação artística: as experiências do coletivo Redemoinho no Extremo Sul da Bahia - Raíssa Tamassia Cortes (UFSB), Aline Aparecida Valente (UFSB), Beatriz Viana de Jesus (UFSB), João Carlos Santos da Silva (UFSB), Marcus Vinícius Mendes Silva (UFSB), Pedro Henrique Fernandes Souza (UFSB), Rafael Nunes da Silva (UFSB) e Thauane Viana Souza (UFSB).

Mediação: Prof. Alemar Rena (UFSB)

Mediação: Prof. Rodrigo Morelato (UFSB)

Mesa 9 - GT 3: Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Eunápolis (Pavilhão de Feiras - CSC)

O que a imagem não deixa esquecer - Amélia Melo Costa (UFSB)

Cabezas-coral: cartas a artistas transmasculinos - Renat K Araújo Castillo (UFSB) e Cinara de Araújo (UFSB)

Bicharada, memória pataxó e fotografia: rasuras da noite - Simirã Pataxó (UFSB), Tamykwã Pataxó (UFSB) e Cinara de Araújo (UFSB)

Vida em Tempos de Seca: fotografia, memória e o paradoxo da água em Cabo Verde - Nyancho NwaNri (pesquisadora independente) e Marcelo Wasem (UFSB)

Mediação: Prof. Augustin de Tugny (UFSB)

(15h40 - Intervalo)

16h - Comunicações orais

Mesa 10: GT 3: Processos Artísticos e Comunidades

(15h40 - Intervalo) **16h - Comunicações orais** **Mesa 4: GT 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena** **Local: Sala Itapebi (Pavilhão de Feiras - CSC)** O samba de couro e suas metáforas corporais - Marcus Vinicius Carvalho e Eloísa Leite Domenici (UFSB) Dramaturgia, imaginário e comunidade: coletivos e criação cênica no interior da Bahia (Alcobaça e Porto Seguro) - Henrique da Silva Santiago (UFSB) Práticas cênicas através das narrativas Itãs: criando repertórios pedagógicos para a valorização da cultura afro-brasileira - Lorrana Amparo da Silva (UFSB) O que não vaza é pele: A relação dramatúrgica e o teatro performativo de Josette Féral - Pedro (Pyter) Santos Rodrigues (UFSB) Mediação: Prof. Leonardo da Silva Souza (UFSB) **Mesa 5: GT 2 - Pedagogias das Artes**	**Local: Sala Itapebi (Pavilhão de Feiras - CSC)** Nenẽy Hi (desenho vivo): narrativas nos desenhos Tikmũ'ũn - Joabe Bonfim Lima (UFSB) Ìgbá e tempo: traduzir negro em comunidades de candomblé - Marcelo Neves Santos (UFSB) e Cinara de Araújo (UFSB) Cobrir a cabeça e descalçar os pés: imagens do corpo e manifestação do sagrado - Andréa Santos Carvalho (UFSB) e Cinara de Araújo (UFSB) Devir-Barrento no Guaiú: oficinas de cerâmica para estudantes fora do espaço escolar - Lara Mascarenhas (UFSB) e Marcelo Wasem (UFSB) Mediação: Profa. Cristiane da Silveira Lima (UFSB) **Mesa 11 - GT 2 - Pedagogias das Artes** **Local: Sala Itagimirim (Pavilhão de Feiras - CSC)** A incidência artística como procedimento de pesquisa para investigar as condições de possibilidade da experiência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos Fabiana Moura e Silva (UFSB)

Local: Sala Itagimirim (Pavilhão de Feiras - CSC)

"Grafiando" uma pesquisa (auto)biográfica: entre memórias, narrativas e a (re)invenção docente - Clarissa Santos Silva (UFSB)

O Ensino de Arte na Rede Municipal de Educação de Porto Seguro - BA: análise curricular do papel da Arte nos Anos finais do Ensino Fundamental - Lucimeire rodrigues de Araújo e Sérgio Barbosa de Cerqueda (UFSB)

Infâncias negras na ginga da criação negrocênica: Redemoinhos Criativos na Aprendência de Teatro com Crianças do Instituto Oyá - Alan Luís de Jesus Oliveira (UFBA)

Cultivando a Lambada na escola pública como uma prática artística de ensino em construção - Mariana Santos Rebouças (UFSB)

Mediação: Prof. Daniel Puig (UFSB)

Mesa 6: GT 3 - Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Eunápolis (Pavilhão de Feiras - CSC)

Cinemas Insurgentes: Artes do nhandereko - Meliné Flores (UFSB)

Narrativas visuais da comunidade do Porto do Campo: aquarelas que contam histórias - Paulo Sérgio Silva de Oliveira (UFRB/UFSB)

Audiovisual e protagonismo juvenil na construção da cidadania - Elizeu Barbosa de Oliveira (UFSB)

De mãe para filha, do território para escola – histórias que andam por gerações no Território Indígena Pataxó Aldeia Velha - Lúcio Prudente da Silva Pedreira (UFSB)

Mediação: Prof. Éder Rodrigues

Mesa 12 - GT 3: Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Eunápolis (Pavilhão de Feiras - CSC)

Legiões Sonoras: sound systems, tecnologias do comum e política sensório-urbana
Alemar S. A. Rena (UFSB)

Hip-Hop em Coroa Vermelha: pesquisa-ação, articulações comunitárias e produção artística no território Pataxó
Caroline Azolin Pedrozo (UFSB)

ESPÝNS: Entre espinhos de água e luz
Matheus de Moura Stock (UFSB)

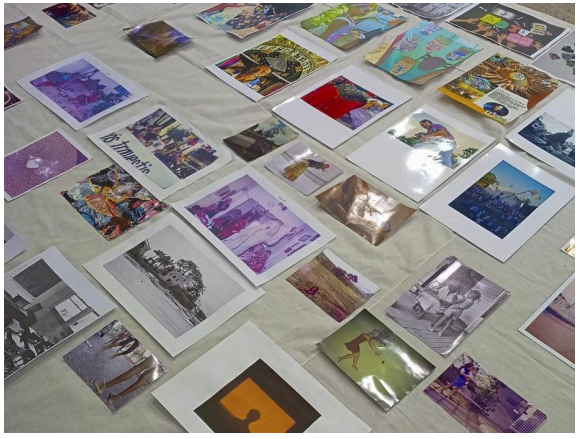
Mestre Manuel Damásio Maxakali: narrativas de um guardião dos saberes tikmũ'ũn Gabriel Fernandes Borges (UFSB) Processos artísticos e coprodução audiovisual Pataxó - João Carlos Santo da Silva (UFSB) Uma leitura das imagens do passado por Glicéria Tupinambá e o retorno dos mantos encantados - Augustin de Tugny (UFSB) Mediação: Prof. Bernard Belisário (UFSB)	Turismo artístico em Salvador: artes visuais, cultura visual e identidade na construção da experiência turística. Rita de Cássia Rodrigues da Silva Oliveira (UFSB) Deise Silva Costa (UESC) Mediação: Prof. Daniel Puig (UFSB)

PROGRAMAÇÃO DETALHADA
Dias 06 e 07 de agosto de 2026 - Acolhimento dos/as ingressantes

Dia 06/08, quinta-feira, tarde
14h - Acolhimento da 3ª Turma do PPGArtes
Corpo Docente do PPGArtes
Corpo Discente do PPGArtes (1ª, 2ª e 3ª turmas)

Local: Painel Indígena (Campus Sosígenes Costa)

14h - Abertura da Exposição fotográfica: *"Isso foi" - a ferida na imagem*: Mostra de imagens e biografemas produzida pelos/as discentes e docentes do Componente Curricular Tópicos Especiais de Estudos Contemporâneos em Artes I (PPGArtes/UFSB) em 2026.1.
Local: Painel Indígena (Campus Sosígenes Costa)



Ementa: A exposição *Isso foi - a ferida na imagem* apresenta coleções e constelações de biografemas dos/as discentes, em trios de imagens e fotografias que dialogam diretamente ou indiretamente com as pesquisas em andamento de cada um/a. O termo "isso foi" na fotografia, nomeado por Barthes em sua obra *A Câmara Clara* (1984), indicaria uma prova irrefutável de que algo real e físico esteve diante daquela lente fotográfica, naquele momento específico: naquele instante capturado pela câmara, isso foi, aconteceu ali, existiu. Na exposição, apresentamos recortes destes momentos, que atravessam as pesquisas e subjetividades dos/as autores/as.

Pesquisadores/as participantes: Amelia Melo Costa, Amora Ribeiro da Cunha, Andrea Santos Carvalho, Arika Vieira Vilasboas, Fabiana Moura e Silva, Gildemias Braz Torres, Jaqueline Silva Ferreira, João Claudio Boaventura Raykil, Julio Cesar Pereira Carvalho, Lara Mascarenhas,

Lorrana Amparo da Silva, Lucimeire Rodrigues de Araújo, Marcus Vinícius Carvalho, Pyter Rodrigues, Vinicius Santos Souza e Vinicius Teixeira de Oliveira. Docentes: Cinara de Araújo e Cristiane Lima.

Dia 06/08, quinta-feira, noite
19h - Aula Magna "Processos de criação, acervos e curadorias com povos ameríndios"
Convidada: Profa. Dra. Clarisse Alvarenga (FAE/UFMG)
Local: Centro de Cultura de Porto Seguro

Mini-currículo: Clarisse Alvarenga é professora adjunta na Faculdade de Educação da UFMG, atuando nos cursos Formação Intercultural para Educadores Indígenas e Licenciatura em Educação do Campo, além de integrar, como docente permanente, o Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência. É idealizadora e coordenadora do projeto de extensão Casa de Cinema: circuito universitário, dedicado à experimentação, criação e formação no campo do cinema. Suas pesquisas situam-se na interface entre cinema, antropologia e educação, com ênfase em processos de criação e aprendizagem com imagens. Desenvolve investigações sobre cinema ameríndio, cinema amazônico, arquivos e acervos audiovisuais, práticas curatoriais, educação indígena e relações entre cinema e educação. No campo da realização audiovisual, dirigiu os longas-metragens Ô, de casa! (2007) e Homem-peixe (2017). É autora do livro Da cena

do contato ao inacabamento da história (Edufba, 2017) e organizadora de Aprender com imagens (LAPA, 2022). Em 2016, sua tese de doutorado foi agraciada com o Prêmio Eduardo Peñuela Cañizal de Melhor Tese, concedido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

Ementa: Tendo como ponto de partida um conjunto selecionado de imagens e notas sobre seus processos, Clarisse Alvarenga compartilhará duas propostas analíticas envolvendo povos ameríndios e imagens: cinema e transformação (em diálogo com o povo Guarani); e cinema e sonho (em diálogo com o povo Yanomami). A ideia é especular sobre as consequências do ponto de vista das práticas curatoriais, de constituição de acervos e de processos de criação, que as diferentes concepções de imagem nessas cosmologias nos permitem pensar.

Mediação: Profa. Cristiane da Silveira Lima

Dia 07/08, sexta-feira, tarde
14h - Roda de conversa: Trajetórias e Metodologias de Pesquisas em Artes - Boas-vindas ao/às novos/as docentes-artistas do campus
Local: Painel Indígena (Campus Sosígenes Costa)

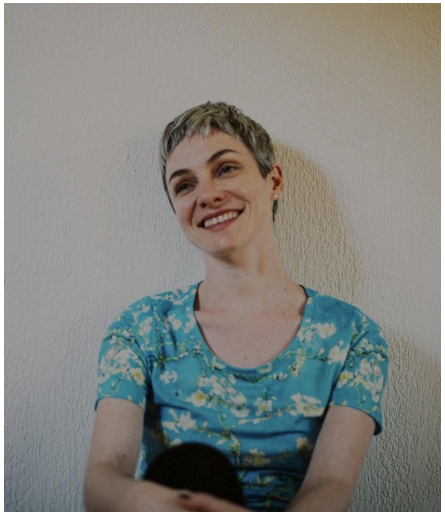
Convidados/as:

Prof. Djavan Benin (UFSB) - “Arte, Identidade Racial e Interdisciplinaridade: trajetórias de pesquisa, docência e produção artística”

Mini-currículo: Djavan Benin é mestre em Estudos Étnicos e Africanos e doutorando em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente de Artes no magistério superior, também é escritor, quadrinista e artista visual. Desenvolve pesquisas sobre identidade racial, inteligência artificial, influenciadores digitais negros no Brasil e mobilidade social. Em sua atuação docente, privilegia uma perspectiva interdisciplinar, articulando arte, cultura, comunicação e estudos étnico-raciais.

Resumo: A apresentação abordará minha trajetória acadêmica, artística e docente, destacando as articulações entre ensino, pesquisa e produção cultural. Serão apresentadas reflexões sobre as investigações desenvolvidas nas áreas de identidade racial, inteligência artificial, influenciadores digitais negros e mobilidade social, evidenciando seus diálogos com os estudos étnico-raciais, a cultura e as artes. Também serão discutidas as experiências do docente na literatura, nos quadrinhos e nas artes visuais, bem como a adoção de uma perspectiva interdisciplinar, voltada à construção de práticas pedagógicas críticas e socialmente comprometidas.

Profa. Mariana Jorge (UFSB) - "Uma trajetória de formação na arte e na docência: caminhos da pesquisa e criação"



Mini-currículo: Mariana Jorge é dançarina, pesquisadora e professora. É doutora e mestra em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), instituição na qual também se graduou em Dança (Bacharelado e Licenciatura) e em Pedagogia. Sua trajetória é marcada pela pesquisa artística atrelada à pesquisa acadêmica, realizada principalmente junto ao Grupo de Pesquisa Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) e a Dança do Brasil.

Resumo: A apresentação será uma oportunidade de Mariana compartilhar um pouco de sua trajetória de vida e, consequentemente,seu caminho de formação na arte e na docência, a fim de abrir oportunidades de aproximação com as pessoas com as quais começa a trabalhar. Ela irá expor brevemente sobre suas práticas de pesquisa e criação com o método BPI e sobre suas experiências em instituições de ensino e capacitação artística.

Profa. Thays Teixeira (UFSB) - “Fronteiras "hermanas": uma trajetória entre desafios acadêmicos, profissionais e científicos na construção de saberes comunicacionais em contextos de imigração”

Mini-currículo: Thays Teixeira é Professora Assistente da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), onde atua nas áreas de comunicação digital, comunicação política, produção de conteúdos multiplataforma, publicidade digital e comunicação institucional. Doutora em Estudos da Mídia pela UFRN, com estágio doutoral na Universitat Autònoma de Barcelona. Foi Pró-reitora de Comunicação Institucional e docente da Universidade Nacional de La Pampa (Argentina), além de Diretora Municipal de Comunicação da capital de La Pampa, Santa Rosa. Integra grupos e redes internacionais de pesquisa e desenvolve projetos voltados à inovação, comunicação política, digital e institucional.

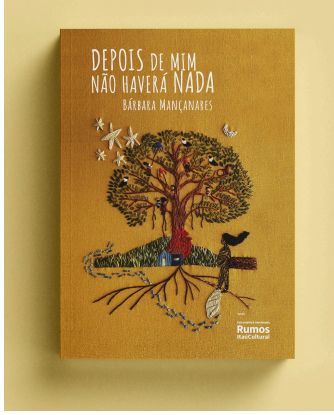
Resumo: O diálogo propõe uma reflexão sobre como atravessar fronteiras também significa construir novos olhares, metodologias e formas de comunicar. A partir de uma trajetória profissional entre Brasil e Argentina, compartilharemos experiências que articulam docência, pesquisa, gestão universitária e comunicação pública, evidenciando os desafios e as oportunidades de produzir conhecimento em contextos marcados pela mobilidade, pela diversidade cultural e pelos diferentes sistemas acadêmicos. Entre experiências em universidades, gestão institucional e pesquisa em comunicação digital, abordamos a imigração não apenas como deslocamento

geográfico, mas como um processo de transformação pessoal, científica e profissional, capaz de ampliar perspectivas, fortalecer redes de cooperação e inspirar novas formas de pensar a comunicação na América Latina.

Mediação: Prof. Rodrigo Morelato (UFSB)

16h30 - Lançamento de livros
Local: Painel Indígena (Campus Sosígenes Costa)

***Depois de mim não haverá nada,* de Bárbara Mançanares**



Sinopse: Ivana chega grávida a Conceição dos Peixes, onde é acolhida por três irmãs de idade inapreensível, chamadas pelos moradores do povoado de Parteiras dos Mortos. Esse encontro, ainda que envolto em ternura, traz a revelação de que o bebê que Ivana espera é um *abiku* — um nascido para morrer. Há um paralelismo entre o nascimento dos *abikus* no local e a presença dos "carros brancos", que exploram a região extraindo da terra algo que os moradores não sabem bem dizer o que é. Ambientado em um cenário rural onde a realidade e o insólito se misturam, *Depois de mim não haverá nada* conta com a presença de narradores pouco óbvios, como a terra, as paredes da casa e o rio, para fazer emergir a história de uma mãe que vivencia a perda da filha com a intensidade e o impacto de desastres e crimes ambientais.

Sobre a autora: Bárbara Mançanares é escritora, artista têxtil, historiadora e mestre em Museologia e Patrimônio pela UNIRIO. Sua pesquisa artística transita entre literatura, memória, território, ancestralidade e artes manuais, especialmente o bordado como linguagem poética e gesto de inscrição do corpo no mundo. Autora dos livros *Maio* (Quintal Edições, 2018), *Cartografias do corpo que canta* (Editora Patuá, 2021), vencedor do Prêmio Literário Mozart Pereira Soares 2023, *A voz incauta das feras* (Editora Patuá, 2024), *A dança áspera das raízes* (TAUP/Selo Praga, 2025) e do romance *Depois de mim não haverá nada* (Editora Patuá, 2026), contemplado pelo Edital Rumos Itaú Cultural 2023/2024.

***Comunidades essenciais, legiões demoníacas: literatura e comunidade, redes e multidão*, de Alemar Rena**

Sinopse: A obra propõe uma reflexão sobre literatura, linguagem, democracia, multidão e produção do comum em um mundo atravessado por redes virtuais, disputas simbólicas e transformações nas formas de convivência. Partindo do pensamento do filósofo francês Jean-Luc Nancy e da ideia de que “ser é ser com”, o livro investiga como a linguagem cria vínculos, relações e formas de coexistência, funcionando como espaço de encontro, circulação de sentidos e construção coletiva do mundo. Ao longo da obra, Rena articula crítica literária, filosofia, teoria política e estudos da comunicação para discutir as tensões entre comunidade, singularidade e coletividade na contemporaneidade. Em diálogo com autores como Hardt e Negri, Deleuze, Guattari, Nietzsche, Dostoiévski e Drummond, o livro percorre diferentes momentos históricos para pensar as formas de resistência, mobilidade e criação que emergem das multidões e das experiências coletivas.

Sobre o autor: Alemar S. A. Rena é professor adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e do Programa de Pós-graduação em Artes da instituição. Doutor e mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é autor de Do autor tradicional ao agenciador cibernético e coautor de Design e política e Tecnopolíticas do comum.

***Escritas ancestrais: entre maracás e retomadas*, de Adriana Pesca (Hitxa Pataxó)**

Sinopse: Coletânea de 23 poemas, escritos por autora, educadora e ativista indígena do povo Pataxó (Sul da Bahia), que versam sobre memória, resistência e retomadas, em articulação com os ritos, os rituais e os saberes originários. A parte 1, “Poemas-manifesto: corpo e território”, aborda as questões de identidade, pertencimento, colonização e apagamento dos povos originários, território, racismo estrutural, entre outros, em tom de enfrentamento e reafirmação. A parte 2, “Poéticas da memória: meu ser, minha voz”, relacionam-se às memórias afetivas, a ancestralidade, ao feminino indígena, à família e ao cotidiano.

Mini-currículo: Adriana Pesca (Hitxa Pataxó), Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Centro de Artes e Comunicação (CFAC/CSC). Indígena da etnia Pataxó, atuou por quase duas décadas na Rede básica de educação, como professora das Escolas Indígenas municipal e estadual de Santa Cruz Cabrália. Mestre em Ensino e Relações Étnico-raciais, Especialista em Ensino e História da Cultura Afro-brasileira e africana, Graduada em Licenciatura em História e Licenciatura Intercultural e Educação Escolar Indígena, áreas de Artes e Linguagens. Doutoranda em Estado e Sociedade. Pesquisa temáticas em torno da Autoria-indígena, processos de

escrita-resistência indígena, poéticas do corpo-território indígena. Vice coordenadora do Bacharelado Interdisciplinar em Artes – UFSB. Representante do Fórum de Educação Escolar Indígena da Bahia (FORUMEIBA), Coordenadora do núcleo Ação Saberes Indígenas nas escolas – Núcleo UFSB/UNEB. Membro dos grupos de pesquisa GELPOC (Linguagem, poder e contemporaneidade/IFBA), NEABI (Núcleo de estudos afro-brasileiro e indígena/UFSB), WAIRAKWNAS e Mulherio das Letras Indígenas (Grupo de indígenas mulheres escritoras). Faz parte da coletânea Álbum biográfico das mulheres indígenas, prêmio Jabuti de fomento à leitura, 2023. Autora do livro Escritas Ancestrais: entre maracás e retomadas, editora SM Educação, 2025. Corpo-território indígena, professora militante da e na Educação Escolar Indígena, poeta, escritora e pesquisadora. Foi eleita membro da Academia de Letras Porto Seguro.

Mediação: Prof. Éder Rodrigues (UFSB)

Dia 07/08, sexta-feira, noite
19h - Aula Magna "O que trago dentro de mim, preciso revelar: o caminho acadêmico ancorado na experiência"
Convidada: Fabiana Cozza
Local: Centro de Cultura de Porto Seguro

> Foto por José de Holanda

Mini-currículo: Fabiana Cozza é uma cantora negra-mestiça, poeta, professora, pesquisadora, referência no samba e na música brasileira contemporânea. Nascida em São Paulo, construiu uma trajetória artística profundamente ligada à memória, à ancestralidade e às culturas populares, com atuação continuada em palcos, projetos institucionais e ações formativas. Sua formação artística inclui estudos em canto, teatro e práticas corporais, além de uma relação consistente com pesquisa vocal e performática, o que se reflete em seus espetáculos e gravações. Com 30 anos de carreira, lançou nove álbuns e três DVDs, recebeu dois Prêmios da Música Brasileira e desenvolveu projetos artísticos reconhecidos pela crítica e por importantes instituições culturais. Atua também como pesquisadora da voz, é mestra em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutoranda no Instituto de Artes da Unicamp, investigando as relações entre voz, corpo e tambor no canto. *Mais informações: https://www.fabianacozza.com.br/biografia.*

Ementa: O verso “o que trago dentro de mim preciso revelar”, título deste encontro com Fabiana Cozza, inaugura a canção “Nasci pra sonhar e cantar”, parceria de Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho. A proposta é permitir uma reflexão sobre algo singular: o desejo, o sonho que cada um de nós carrega, aquele que impulsiona e é veículo para “en-cantar” o mundo, servindo de substrato ao conhecimento, a experiência, o partilhar, o encontro, o fazer junto. Inspirada em sua trajetória no doutorado na Unicamp, Fabiana Cozza partilhará de seu caminho artístico-acadêmico propondo refletir sobre a

possibilidade de aliar pesquisa científica, criatividade e experiência a fim de imaginarmos outras realidades, forjar epistemes e práticas tendo como horizonte a construção de uma convivência ética e diversa.

Mediação: Profa. Cinara de Araújo (UFSB)

PROGRAMAÇÃO DETALHADA
Dias 13 e 14 de agosto - Apresentações de trabalhos

Dia 13/08, quinta-feira

14h - Comunicações orais

Mesa 01 - GT 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena
Local: Sala Itapebi (Pavilhão de Feiras - CSC)

O sujeito oculto na IA: Metaprogramação e reflexões sobre a criação de texto com Inteligência Artificial
Leonardo da Silva Souza (UFSB)

Resumo: Este trabalho investiga o problema da inversão sujeito-objeto no contexto de obras de arte programadas em computador, dialogando com a mediação técnica de Bruno Latour e o conceito de metaprogramação de Jussi Parikka. Argumentamos que os imperativos das linguagens de programação ocultam o sujeito-anterior que ordena, submetendo o humano à sintaxe da máquina,seja de linguagem, seja de procedimento de criação, invertendo os papéis entre sujeito e objeto na relação criativa. A partir dessa base teórica, estendemos a reflexão à criação de texto por Inteligência Artificial generativa, questionando quem é sujeito quando um modelo de linguagem produz enunciados fluentes a partir de comandos humanos, evidenciando uma nova camada de metaprogramação entre humano, prompt e modelo.

Palavras-chave: mediação técnica; metaprogramação; instalação artística; teoria ator-rede; inteligência artificial.

Sujeito de si: Escrever o corpo, insurgir a cena

Denni Sales Alves (UFBA)

Resumo: Este trabalho apresenta o experimento cênico Sujeito de Si, desenvolvido como prática artística da pesquisa de doutorado Quando eu não sabia falar: a autoficção como linguagem dramatúrgica das vivências LGBT+, realizada no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. O experimento investiga a autoficção como procedimento dramatúrgico, articulando memória, arquivo pessoal, performatividade e presença do corpo na construção da cena. Como resultado parcial, propõe compreender a autoficção como linguagem capaz de produzir formas de aparecimento para experiências LGBT+ historicamente desautorizadas enquanto discurso.

Palavras-chave: Autoficção; Dramaturgia; Performance; Corpo; LGBT+.

Fabular utopias: A autoficção na composição dramatúrgica contemporânea

Vinicius Santos Souza Medeiros (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa parte da expansão do conceito de dramaturgia para um campo que articula as camadas que compõem o que é compreendido como dramaturgia. Investiga a dramaturgia contemporânea a partir da autoficção como um modo de criação capaz de transformar arquivos, repertórios e memórias em fabulações que produzem novos imaginários e possibilidades de existência, buscando identificar como esses procedimentos operam na composição dramatúrgica dos espetáculos Ela me chama de Veno e Buraquinhos ou O vento é inimigo do picumã. Articula revisão bibliográfica e análise dramatúrgica, dialogando com autores como Diana Taylor, Ana Pais, Soraya Patrocínio e Sara Rojo. Propõe compreender a autoficção como um dispositivo de criação dramatúrgica que desloca a memória do campo da representação para a invenção de mundos possíveis.

Palavras-chave: Dramaturgia; Autoficção; Fabulação; Composição Dramatúrgica; Utopias

Eu, (minha) mãe, elas: considerações sobre a pesquisa

Arika Vieira Vilasboas (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa em andamento se dedica à investigação de mulheridades diversas presentes no meu corpo, com o intuito de mobilizar uma criação cênica a partir da autoficção, variante pós-moderna da autobiografia. A autoficção é aqui compreendida como uma narrativa que rasura o real com o ficcional, a partir de elementos e documentos reais que se mesclam a um material ficcional. A investigação se estrutura a partir da minha relação com a memória e dos trânsitos possíveis entre a cena e a pesquisa teórica, tensionando os limites entre representação e apresentação. A minha relação com a memória explicitada na pesquisa propõe investigar memórias que recordo e não recordo em mim, relacionadas à sensação de ausência afetiva, neste entrelugar da memória e da imaginação, entre o que aconteceu e o que poderia ter acontecido, considerando que as memórias esquecidas, borradas ou reinventadas frequentemente carregam um forte vínculo afetivo e podem, portanto, abrir um espaço potente para a investigação de lacunas, nesses vazios e fragmentos, ressignificados e reinventados. Nesse percurso, a criação cênica propõe a emergência de afetos como estratégia performativa e investiga, de modo central, a relação estabelecida com o espectador, compreendido como agente ativo na construção de sentido da experiência.

Palavras-chave: autoficção; memórias; performatividade.

Mesa 2 - GT 2 - Pedagogias das Artes
Local: Sala Itagimirim (Pavilhão de Feiras - CSC)

Cianotipia: experimentações em fotografia “alternativa”

Rodrigo Rossi Morelato (UFSB)

Resumo: Trata-se de uma sistematização de experiências derivada da revisão assistemática de literatura e de práticas laboratoriais desenvolvidas em âmbito de ensino superior de fotografia. O relato busca responder à pergunta: quais as contribuições de uma técnica arcaica em fotografia ao ensino interdisciplinar das Artes na contemporaneidade? A hipótese sustentada é que a Cianotipia exercita a artesania, a cooperação e o diálogo entre saberes tradicionais, artísticos e científicos. O relato conclui que, em tempos de consolidação de imagens de síntese, o retorno à artesania do fazer fotográfico recoloca questões técnicas e estéticas que atravessam o ensino/aprendizado das artes, em especial, da fotografia.

Palavras-chave: Fotografia; Cianotipia; Educomunicação; Artes.

Políticas curriculares y dissidências: Uma análise da BNCC y do DCRB

Pedro Henrique Pereira Santos (UFSB)

Resumo: Este resumo apresenta parte dos resultados de um capítulo da minha pesquisa de dissertação, intitulada Existências Dissidentes na Educação: corpos dissidentes, políticas
educacionais y ensino de Artes na experiência estudantil. O estudo realiza uma análise comparativa entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) y o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), evidenciando, a partir de uma análise documental, as diferenças políticas na abordagem das questões de gênero y sexualidade. Ao comparar a incidência desses termos y os modos como são mobilizados em cada

documento, discute as possibilidades objetivas y subjetivas que os currículos oferecem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas às discussões de gênero, sexualidade y dissidências no ensino de Artes.

Palavras-chave: BNCC; DCRB; Gênero y Sexualidade; Políticas Educacionais; Pedagogia das Artes

Materialidades do território e educação estética: uma proposição metodológica em Artes Visuais para comunidades tradicionais

Samantha Maria Álvares da Silva Campos (UEMG)

Resumo: A flora presente nos territórios tradicionais constitui um patrimônio biocultural e um campo de experiências estéticas ainda pouco explorado pelas práticas de mediação em Artes Visuais. Partindo dessa compreensão, esta pesquisa propõe uma metodologia artístico-pedagógica fundamentada na observação sensível da flora local e na experimentação com materialidades naturais como mediadoras de processos de criação, percepção e construção de conhecimentos em Arte. Sustentada pelos princípios da educação estética e pelo diálogo com os saberes do território, a proposta foi concebida para ser adaptável a diferentes comunidades tradicionais, preservando um núcleo metodológico comum e respeitando as especificidades culturais e ambientais de cada contexto. Espera-se contribuir para a ampliação das possibilidades de mediação em Artes Visuais, oferecendo uma proposição metodológica aberta, situada e passível de aplicação em distintos contextos educativos.

Palavras-chave: Arte/Educação; Educação estética; Território; Materialidades naturais; Comunidades tradicionais.

Itinerário didático-conceitual para o ensino de gestão e produção cultural em cursos de artes no ensino superior brasileiro
Rafael Rebouças Silveira (UFSB)

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta metodológica para o ensino de gestão e produção cultural em cursos de artes no ensino superior brasileiro. Com base em revisão bibliográfica, análise teórico-conceitual e sistematização pedagógica, propõe um itinerário didático-conceitual composto por sete exercícios. A pesquisa defende que criação, produção e circulação são dimensões indissociáveis da formação artística e que ensinar gestão de modo crítico contribui para ampliar a autonomia, a **sustentabilidade e a inserção profissional de artistas em diferentes contextos.**

Palavras-chave: Gestão cultural; Ensino superior em arte; Produção Cultural e artes; Arte e mercado.

Mesa 3 - GT 3: Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Eunápolis (Pavilhão de Feiras - CSC)

Estéticas Periféricas e Processos de Produção Audiovisual: um estudo de coletivos artísticos do Complexo Baianão
Júlio César Pereira Carvalho (UFSB)

Cristiane da Silveira Lima (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa investiga os processos de criação dos atores culturais do território do Complexo Baianão, no município de Porto Seguro (BA), com foco nas produções audiovisuais dos coletivos Porto na Voz, Batalha do Complexo e Contos Periféricos. Suas narrativas trazem temáticas diversas e estão ancoradas em poéticas e estéticas decoloniais, evocando o resgate da memória diaspórica e da ancestralidade. Buscaremos apresentar os conceitos que norteiam nossa pesquisa e fazer uma primeira caracterização dos coletivos estudados, demonstrando a força das produções que emergem nesses grupos.

Palavras-chave: Arte; Periferia; Audiovisual; Coletivos Artísticos; Complexo do Baianão.

“Liberar a vida lá onde ela é prisioneira”: fabulação e mise-en-scène em Mato seco em chamas (2022)

Maria Carolina Oliva Freire Pereira (UFMG)

Resumo: Esta pesquisa se dedica a estudar a peculiaridade da fabulação (Deleuze, 2018) do longa-metragem Mato seco em chamas (Adirley Queirós e Joana Pimenta, 2022) privilegiando as três personagens principais e identificando as modalidades específicas de sua fabulação e as mise-en-scènes que cada uma delas solicita: Chitara, a rainha da kebrada; Lea, a lendária protetora da gasolina; e Andreia, a liderança do Partido do Povo Preso. Buscamos analisar a combinação de duas dinâmicas: uma que vem da atuação das atrizes no seu trabalho de composição das personagens, atentos aos elementos sensíveis dos rostos e à maneira como a trajetória pessoal de cada uma incide nas suas

atitudes corporais e nas inflexões da voz; e outra que é produzida pelas escolhas estilísticas tomadas pelos diretores, como os enquadramentos, a escala dos planos e a sua duração; a iluminação e os objetos de cena.

Palavras-chave: Fabulação; Mise-en-scène; Cinema brasileiro contemporâneo; Adirley Queirós; Joana Pimenta.

Cinema Mutirão: Diálogos Estéticos e Novos Imaginários de Pertença no Interior da Bahia

André Silva Castro Neto (UNEB)
Karina Lima Sales (UNEB)
Luiz Henrique Ernesto Coelho (UNEB)

Resumo: Este trabalho investiga o roteiro cinematográfico como escrita dissidente e ferramenta de reterritorialização estética no interior da Bahia. Toma-se como problema central a capacidade do texto de sugerir novos imaginários e articular vozes sub-representadas. O objetivo é analisar de forma comparativa o processo de realização do coletivo Rosza Filmes (Café com Canela) com a produção do curta-metragem Só o Brega Salva, desenvolvido no Extremo Sul da Bahia. A metodologia ancora-se em um estudo de caso empírico e análise discursiva formal. Fundamentada nos conceitos de partilha do sensível de Jacques Rancière e na instituição fictícia de Jacques Derrida, a pesquisa aponta como a escrita textual aliada à lógica do cinema mutirão pode consolidar a autoria popular e tensionar estereótipos de violência associados a corpos LGBTQIAPN+. Em última análise, o estudo demonstra que a prática colaborativa no audiovisual, além de técnica, constitui um gesto político fundamental para a reafirmação de identidades periféricas e a democratização dos meios de produção fílmica.

Palavras-chave: Roteiro Cinematográfico; Cinema Mutirão; Cinema do Interior; LGBTQIAPN+; Extremo Sul da Bahia.

Narrativas compartilhadas e investigação artística: as experiências do coletivo Redemoinho no Extremo Sul da Bahia

Raíssa Tamassia Cortes (UFSB)
Aline Aparecida Valente (UFSB)
Beatriz Viana de Jesus (UFSB)
João Carlos Santos da Silva (UFSB)
Marcus Vinícius Mendes Silva (UFSB)
Pedro Henrique Fernandes Souza (UFSB)
Rafael Nunes da Silva (UFSB)
Thauane Viana Souza (UFSB)

Resumo: O trabalho apresenta a experiência do coletivo Redemoinho, que articula criação audiovisual, formação, pesquisa e produção cultural no Extremo Sul da Bahia. A partir de uma abordagem reflexiva sobre os processos desenvolvidos pelo coletivo, discute-se o cinema como prática artística relacional, fundamentada na construção compartilhada de narrativas com comunidades indígenas, pesqueiras, povos de terreiro e juventudes. Dialogando com Amaral (2011), Hikiji (2009) e Ferraz (2022), compreende-se o audiovisual como uma prática artística

relacional e um dispositivo de criação, mediação e produção de conhecimento, cujos resultados se estendem para além das obras realizadas e se expressam na formação de sujeitos, na valorização dos saberes territoriais e na produção acadêmica.

Palavras-chave: Audiovisual; Criação compartilhada; Processos artísticos; Produção de conhecimento.

(15h40 - Intervalo)

16h - Comunicações orais

Mesa 4: GT 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena
Local: Sala Itapebi (Pavilhão de Feiras - CSC)

O samba de couro e suas metáforas corporais

Marcus Vinicius Carvalho (UFSB)
Eloísa Leite Domenici (UFSB)

Resumo: Neste trabalho tenho a intenção de compartilhar de que forma a prática laboratorial pode contribuir com o campo das pesquisas das artes do corpo. A partir dos conceitos de laboratório (SCIALOM, 2021), presença cênica (FABIÃO, 2010) e corpo cênico (ICLES; PIRES, 2025)

construiu-se uma performance em homenagem ao Samba de Couro de Trancoso-Ba, meu tema de dissertação de mestrado. Os conceitos de enação (VARELA; THOMPSON; ROSCH, 2001), a compreensão do corpo que dança de Domenici (2008) e a relação metáfora/memória/movimento (LAKOFF; JOHNSON, 1999) foram elementos fulcrais em meu processo de compreensão, percepção e análise.

Palavras-chave: samba de couro, samba, práticas corporais, metáforas corporais.

Dramaturgia, imaginário e comunidade: coletivos e criação cênica no interior da Bahia (Alcobaça e Porto Seguro)

Henrique da Silva Santiago (UFSB)

Resumo: Diante da escassez de registros acadêmicos sobre as produções teatrais presentes nas cidades do interior da Bahia, este trabalho busca investigar as produções cênicas e teatralidades presentes em Alcobaça e Porto Seguro, duas cidades baianas interioranas com estruturas diferentes. Busca-se entender, a partir da investigação historiográfica teatral dessas cidades, como os coletivos e artistas operam nestas cidades, quais são as dificuldades que ambas enfrentam e também suas diferenças.

Palavras-chave: Dramaturgia; Teatro do interior; Teatro da Bahia; Coletivos;

Práticas Cênicas através das narrativas Itãs: criando repertórios pedagógicos para a valorização da cultura afro-brasileira

Lorrana Amparo da Silva (UFSB)

Resumo: Minha pesquisa parte dos Itãs, narrativas da tradição Iorubá, como disparadores para a criação de repertórios cênicos voltadas ao contexto escolar. Investigo como esses repertórios podem contribuir para enfrentar o racismo, a intolerância religiosa e os preconceitos relacionados à cultura afro-brasileira, fortalecendo a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada em prática como pesquisa, articulando laboratórios criativos, estudos da performance e referenciais de Leda Maria Martins, Diana Taylor e Eleonora Fabião. Como resultado, proponho a construção de repertórios cênico-pedagógicos que ampliem as possibilidades de abordagem da cultura afro-brasileira por meio da experiência estética.

Palavras-chave: Itãs; Performance; Cultura afro-brasileira; Educação; Práticas cênicas.

O que não vaza é pele: A relação dramatúrgica e o teatro performativo de Josette Féral

Pedro (Pyter) Santos Rodrigues (UFSB)

Resumo: Este ensaio analisa a dramaturgia “O que não vaza é pele”, de Alexandre Sena, à luz do conceito de Teatro Performativo de Josette Féral, investigando de que modo a obra rompe com a representação teatral tradicional ao transformar uma experiência real de racismo em ação cênica. O objetivo é identificar os elementos performativos presentes na dramaturgia por meio de pesquisa bibliográfica e análise textual, fundamentadas principalmente em Féral e em estudos sobre teatro contemporâneo e documental. Os resultados evidenciam a centralidade da

ação, a presença do performer, a fragmentação narrativa, o uso de documentos reais e a aproximação entre arte e vida, demonstrando que a obra constitui uma potente manifestação estética e política de denúncia, memória e resistência no teatro contemporâneo brasileiro.

Palavras-chave: Teatro Performativo; Josette Féral; Dramaturgia; Alexandre Sena; Racismo.

Mesa 5: GT 2 - Pedagogias das Artes
Local: Sala Itagimirim (Pavilhão de Feiras - CSC)

"Grafiando" uma pesquisa (auto)biográfica: entre memórias, narrativas e a (re)invenção docente

Clarissa Santos Silva (UFSB)

Resumo: O presente texto apresentará algumas das inquietações, motivações e discussões que levaram à escrita da tese de doutorado intitulada "Grafiar: Narrativas (auto)biográficas de professoras-artistas do interior nordestino atuantes no Ensino Superior". A partir de uma autobiografia pessoal e de pesquisa, narrada por Clarissa Santos Silva (autora da pesquisa) e duas autobiografias transcriadas de Luisa Magaly Santana Oliveira Reis e de Maria Lucivania de Lima Barbosa (professoras participantes), a tese buscou evidenciar a potencialidade de se trabalhar com memórias, histórias de vida e práticas de professoras, enquanto trajeto possível para (re)encontrar e (re)encantar a docência no Ensino Superior.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica; Narrativas; Artes; Ensino Superior; Nordeste;

O Ensino de Arte na Rede Municipal de Educação de Porto Seguro - BA: análise curricular do papel da Arte nos Anos finais do Ensino Fundamental

Lucimeire rodrigues de Araújo (UFSB)
Sérgio Barbosa de Cerqueda (UFSB)

Resumo: A presente proposta de investigação busca compreender qual a importância atribuída ao ensino de artes pela Secretaria de Educação, coordenadores escolares e professores/as de artes dos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Seguro. Para o autor PENHA (2023) “a educação em arte é fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos e a democratização do acesso ao conhecimento, pois, a arte e a educação transformam e humanizam a sociedade (p.30)”. Ao ter contato com as artes na escola, o estudante tem a possibilidade de refletir sobre sua realidade, seu cotidiano e suas experiências, ampliando sua visão de mundo e sua compreensão dos acontecimentos no âmbito social, cultural e cognitivo. Ao entender a importância das artes na educação, nosso interesse é analisar quais suportes e conhecimentos são mobilizados nas práticas docentes para contribuir com a aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento organizada em três partes. Na primeira, vislumbra-se realizar uma revisão bibliográfica com levantamento das produções acadêmicas mais recentes sobre o ensino de arte na educação básica. Na segunda parte, o olhar se voltará para uma análise documental (proposta curricular, projetos políticos pedagógicos, suportes didáticos, entre outros). Na terceira parte, o investimento ocorrerá em coletas de dados, entrevistas com o setor pedagógico da Secretaria de Educação e, sobretudo, com a realização de

entrevistas semiestruturadas com coordenadores pedagógicos e professores de arte ou de outros componentes curriculares que ministram o componente de Arte nos anos finais do ensino fundamental. A relevância de nosso trabalho reside no acreditar que o ensino de Arte ancora-se na valorização da fruição, da criatividade e da autonomia, tanto de estudantes, quanto de docentes.

Palavras-chave: política educacional; ensino de artes; ensino fundamental anos finais.

Infâncias negras na ginga da criação negrocênica: Redemoinhos Criativos na Aprendência de Teatro com Crianças do Instituto Oyá

Alan Luís de Jesus Oliveira (UFBA)

Resumo: Transitamos, neste estudo, por um rio de criações, ancorada no chão do terreiro enquanto território sagrado, simbólico e político do brincar. Nesse espaço de criação, tecem-se fios poéticos que acionam a possibilidade de imaginar e engendrar outros mundos possíveis, ritos e gestos criadores que metaforizam a própria experiência de ser criança. Tais práticas criativas reverberam como princípio, meio e fim do processo de elaboração teatral, constituindo-se como infusão do fazer cênico em um contexto negro-referenciado. Desse modo, a prática teatral torna-se campo de bifurcações e engendramentos que extrapolam a cena, alcançando dimensões políticas, sociais e humanistas, e contribuindo para a formação das crianças enquanto sujeitos cidadãos e agentes de transformação sociocultural.

Palavras-chave: Infâncias Negras; Redemoinhos Criativos; Aprendência; Instituto Oyá; Teatro.

Cultivando a Lambada na escola pública como uma prática artística de ensino em construção
Mariana Santos Rebouças (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa compartilha os processos de construção de uma prática artística de ensino desenvolvida por meio da Lambada no Centro Integrado de Educação Básica (CIEB), em Porto Seguro (BA). A investigação acompanha três anos de prática artística e pedagógica (2024–2026), adotando uma abordagem qualitativa, com observação participante e análise dos registros produzidos ao longo desse percurso. Os resultados parciais indicam que a Lambada amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, fortalecendo a consciência corporal, a convivência, a cultura local e a construção coletiva da
prática pedagógica.

Palavras-chave: Prática Artística de Ensino; Lambada; Escola Pública; Processos de Ensino e Aprendizagem; Cultura Local. Cultivando a terra.

Mesa 6: GT 3 - Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Eunápolis (Pavilhão de Feiras - CSC)

Cinemas Insurgentes: Artes do *nhandereko*
Meliné Flores (UFSB)

Resumo: O presente escrito faz um breve recorrido histórico de experiências na América Latina, ABYA YALA, de cinemas junto ao povo, comunitários, ameríndios, tomando como ponto de partida a experiência do grupo UKAMAU (GU) na Bolívia, Vídeos nas Aldeias (VNA) no Brasil, e algumas consequentes experiências contemporâneas. Sendo o recorte do objeto de estudo a análise fílmica da obra contemporânea "AGUYJEVETE AVAXI´I" ("Obrigada milho") dirigida por Kerexú Martim, cineasta Mbyá Guaraní, integrante da rede Katahirine . Frente aos mundoS em crise, diante a era do Antropoceno, os cinemas indígenas nos presenteiam com belos exemplos

Palavras-chave: cinemaS ameríndios; cinemaS MBYÁ GUARANÍ; rede KATAHIRINE; análises fílmico; cosmos-percepçõeS.

Mestre Manuel Damásio Maxakali: narrativas de um guardião dos saberes tikmũ'ũn

Gabriel Fernandes Borges (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória de Manuel Damásio Maxakali, pajé Tikmũ'ũn/Maxakali da aldeia Nova Vila, da Terra Indígena de Pradinho (Bertópolis/MG) por meio de uma pesquisa etnográfica, bem como filmes e vídeos em que o Mestre atua, seja com falas e narrações, ou com práticas ligadas aos cantos e rituais. Para isto, 13 materiais audiovisuais foram utilizados, lançados de 2005 a 2025. Esta pesquisa não consiste em uma análise fílmica das obras em si, que são materiais densos que isoladamente poderiam gerar pesquisas. O intuito é reunir e discutir sobre a atuação do Mestre Manuel Damásio nessas obras, e refletir sobre como os saberes que ele adquiriu ao longo

da vida construíram um pajé de tanta importância para seu povo, e sobre como a prática desses saberes se deu ao longo desses 20 anos de registros audiovisuais analisados.

Palavras-chave: Saberes Tradicionais; Tikmũ'ũn; Memorial; Notório Saber; Manuel Damásio Maxakali.

Processos artísticos e coprodução audiovisual Pataxó

João Carlos Santo da Silva (UFSB)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que investiga processos de coprodução audiovisual com jovens Pataxó. A partir da criação do videoclipe Segredo da Floresta (2026), o objetivo é compreender como a formação audiovisual e a coprodução possibilitam a construção compartilhada da autoria e orientam as escolhas estéticas e éticas da montagem. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa participante, no cinema compartilhado de Jean Rouch (2003), na pedagogia dialógica de Paulo Freire (1987) e nas reflexões de André Brasil (2019) sobre o visível e o invisível.

Palavras-chave: Audiovisual; Coprodução audiovisual; Processos artísticos; Povo Pataxó.

Uma leitura das imagens do passado por Glicéria Tupinambá e o retorno dos mantos encantados

Augustin de Tugny (UFSB)

Resumo: A pesquisa de Glicéria Tupinambá, guiada pelos Encantados da Serra do Padeiro,levou ela a produção de novos mantos sagrados do povo Tupinambá, Seu percurso inaugurou formas de investigação que se inserem numa arqueologia de gestos e numa iconologia que fazem ressurgir uma identidade Tupinambá ancorada em seu território ancestral.

Palavras-chave: Tupinambá; mantos tupinambá; encantados, arqueologia dos gestos, iconologia.

Dia 14/08, sexta-feira

14h - Comunicações orais

Mesa 7: GT 1: Dramaturgias do Corpo e da Cena
Local: Sala Itapebi (Pavilhão de Feiras - CSC)

Poéticas do gesto: A experiência do luto no corpo ritualístico
Renata Torres (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa investiga como o corpo em cena, atravessado por experiências pessoais de perda e pelas práticas funerárias angolanas, pode se constituir como campo-objeto ritualístico na elaboração simbólica do luto. Adotando a prática artística como pesquisa (PaR) como eixo metodológico, o trabalho busca responder como o gesto de carpir e rememorar pode fundar uma dramaturgia corporal que recusa a representação dramática tradicional para se fazer encarnação e estado de presença sensível. Para tanto, o corpo é compreendido como território de passagem e mediação do invisível, como uma analogia ao dilombe (santuário) dos rituais angolanos, que se converte em uma linguagem liminar entre a cena, o rito e a escrita, onde a ausência ganha presença, a dor encontra forma e a memória se faz cena.

Palavras-chave: corpo ritualístico; luto; rituais fúnebres angolanos; dramaturgia do gesto; performance.

Por uma Dramaturgia Transvivente: a escrita como vingança.

Ariel Vieira (UFSB)

Resumo: A pesquisa apresenta o conceito de dramaturgia transvivente como uma categoria analítica e poética para compreender dramaturgias produzidas por pessoas trans e travestis a partir de suas experiências encarnadas. O estudo propõe uma escrita cênica que articula corpo, memória, presença e autoria, compreendendo a dramaturgia como prática de existência e produção de conhecimento. A dramaturgia transvivente afirma a cena como território de criação, resistência e elaboração de outras formas de narrar, performar e imaginar o mundo.

Palavras-chave: Teatro; Dramaturgia Transvivente; Poéticas Contemporâneas; Transgeneridade; Transvivência.

Sonhos de olhos abertos e a iminência de poéticas travesti

Amora Ribeiro da Cunha (UFSB)

Resumo: Esse trabalho em andamento é sonhado de olhos abertos. Uma investigação de corpa e poética travesti na busca de outros estados de ser e estar no mundo. Há no uso de uma imagem fotográfica, o que chamo relação-procedimento, práticas inspiradas na mímesis corpórea para visitar Tiana Cardeal, de 93 anos, a travesti mais velha do brasil que estampa essa mesma imagem selecionada pensando procedimentos, disparadores e recursos nas práticas de laboratório da corpa/cena. Assim, a artista pesquisadora aqui, investiga as relações que emergem em sala de trabalho no que tange a presença, corpo e voz como campos complexos.

Palavras-chave: Poética Travesti; Mímesis Corpórea; Sonhos.

Corpo-portal: Autoetnografia e percursos de criação em diálogo com as medicinas da floresta

Yasmin Gomes do Sacramento (UFBA)

Resumo: Esta pesquisa investiga as relações entre corpo, ritual e imagem nas artes cênicas, a partir da vivência da autora na doutrina do Santo Daime. Busca compreender como o corpo em performance ritual media a experiência espiritual e os processos de criação artística. Fundamentada nos estudos da performance, em perspectivas decoloniais e epistemologias indígenas, propõe a noção de corpo-portal como campo de atravessamentos entre memória, ancestralidade e criação. De abordagem qualitativa autoetnográfica, inserida na Prática como Pesquisa, utiliza experiências rituais como matéria para a criação artística. Entre os resultados, destacam-se a instalação Corpo- Portal, e um documentário performativo em desenvolvimento, reafirmando o corpo como território de saberes e produção de conhecimento.

Palavras-chave: Performance Ritual; Processos Criativos; Imagem; Santo Daime.

Mesa 8 - GT 2 - Pedagogias das Artes
Local: Sala Itagimirim (Pavilhão de Feiras - CSC)

Histórias em quadrinhos como dispositivo paradidático no ensino Básico baiano: O Protagonismo negro nas narrativas histórico-nacionais

João Cláudio Boaventura Raykil (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa investiga como a linguagem das Histórias em Quadrinhos pode ser utilizada no ensino básico baiano, especificamente na região metropolitana de salvador, e os processos de desenvolvimento do material paradidático que, através da arte

sequencial, conta a história de Maria Felipa de Oliveira e suas batalhas no 2 de julho de 1822. A investigação perpassa as noções da imagem ao racializar determinadas convenções da semiótica peirceana e, em diálogo com possibilidades outras de narrativas gráficas contidas nas HQ´s Históricas, questionar as formas de mediação do ensino histórico-nacional através das narrativas imagéticas.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; educação; negritude; Bahia

Arte, cultura e educação na construção de uma prática pedagógica antirracista

Vinícius Teixeira de Oliveira (UFSB)

Resumo: Este estudo se propõe a investigar o potencial do ensino de desenho como linguagem artística para promover reflexões sobre negritude e contribuir para a construção de práticas de educação antirracista na infância. Para isso será realizada uma revisão bibliográfica, análise de artigos científicos recentes e a realização de uma oficina de desenho, fundamentada na valorização da negritude. A revisão bibliográfica terá como principais referentes os estudos de Ola Balogun, Pierre Bourdieu e João Francisco Duarte Júnior. A oficina será realizada na Escola de Artes Circo da Lua em Serra Grande no Sul da Bahia, com crianças entre sete e doze anos de idade.

Palavras-chave: Arte-educação; desenho infantil; educação antirracista.

Complexidade e inclusão: perspectivas pertencentes à neurominoridade no ensino superior do sul da Bahia

Lucas Heliabe Gomes de Noronha (UFSB)
Marcelo Wasem (UFSB)

Resumo: A presente pesquisa nasce da necessidade de pensar em como aprimorar a inclusão no ensino universitário, ampliando a partir de perspectivas das neurominoridades e reconhecendo modos plurais de aprender. Apesar dos avanços, ainda há lacunas na formação de professores quanto às práticas voltadas para estudantes de neurominoridade. A pergunta norteadora é: quais estratégias artísticas podem favorecer a inclusão na formação pedagógica de futuros educadores em arte? A pesquisa adota metodologia qualitativa, com abordagem etnográfica, pesquisa-ação e Desenho Universal de Aprendizagem, utilizando observações e entrevistas. O estudo se apoia em pedagogias do afeto (Paulo Freire e bell hooks) e sensoriais Helena Katz, Cristine Greiner e Viola Spolin), contribuindo para práticas inclusivas que legitimem epistemologias diversas e fortaleçam uma educação crítica e democrática.

Palavras-chave: Educação; Neurominoridade; Complexidade; Inclusão; Arte.

Projetos Estruturantes como Política Pública de Arte e Cultura nas Escolas Estaduais da Bahia

Rita de Cassia Rodrigues da Silva Oliveira (UFSB)
Deise Silva Costa (UESC)

Resumo: Os Projetos Estruturantes da Secretaria da Educação do Estado da Bahia são importantes políticas públicas de formação integral. Este estudo analisa contribuições dos projetos Educação Patrimonial e Artística (EPA) e Artes Visuais Estudantis (AVE) para formação artística, cultural e cidadã de estadudantes baianos. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e documental. Os resultados indicam que os projetos promovem experiências voltadas à cidadania, ao fortalecimento das identidades e à valorização dos patrimônios territoriais. Tais iniciativas são essenciais para o acesso à cultura e a uma educação comprometida com a diversidade.

Palavras-chave: Educação artística; Educação patrimonial; Políticas públicas educacionais.

Mesa 9 - GT 3: Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Eunápolis (Pavilhão de Feiras - CSC)

O que a imagem não deixa esquecer - Amélia Melo Costa (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa busca analisar fotografias que compõem o acervo da Travestis e Transexuais Unidas na Luta pela Cidadania (UNIDAS), organização fundada em 1999 em Aracaju (SE). Parto da compreensão da fotografia como um lugar de memória, capaz de lembrar experiências, afetos e trajetórias que muitas vezes não aparecem nos registros oficiais. A partir da análise de quatro fotografias escolhidas junto à comunidade, procuro compreender o que essas imagens evocam e como elas ajudam a construir memórias coletivas sobre a vivência de travestis e mulheres trans em Sergipe.

Palavras-chave: Unidas; Travestis e Transexuais; Fotografia; Memória.

Cabezas-coral: cartas a artistas transmasculinos

Renat K Araújo Castillo (UFSB)
Cinara de Araújo (UFSB)

Resumo: Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado sobre transgrafyas e debruça-se sobre o capítulo: cabezas-coral: cartas a artistas transmasculinos. As cartas são dispositivos para pensar as relações de coletividades envolvidas tanto no processo do trabalho artístico da obra cabezas-coral, quanto na coletividade que a própria prática da escrita da pesquisa engendra. Para tanto, nos baseamos nos processos de reflexão escrita de Glória Anzaldúa, assumindo o texto enquanto campo de tensionamento de relações ambíguas, contraditórias. E percebemos os corais não enquanto temática, mas enquanto agentes que nos ajudam a romper com dicotomias que estruturam tradições do pensamento e da produção artística ocidentais, para propor outras possibilidades especulativas de fabulação, imaginação e práticas de habitar o planeta.

Palavras-chave: Transgrafyas; Cartas; Artes Visuais; Transmasculinidade, Contracolonialismo.

Bicharada, memória pataxó e fotografia: rasuras da noite

Simirã Pataxó (UFSB)
Tamykwã Pataxó (UFSB)
Cinara de Araújo (UFSB)

Resumo: Análise de fotografia antiga Pataxó da Bicharada, trazendo uma conversa sobre memória, aldeia, pesquisadoras indígenas e elementos materiais da imagem. Como metodologia usamos uma construção mais própria da mulher pataxó, transitando entre saberes de nossa memória e nossa cultura de infância e a forma de dar continuidade a algo que nos atravessa fortemente como pesquisadoras. Temos como caminho o texto “mulheres cabaça”, de Creuza Krahô. O campo da fotografia é delineado pela “Câmera Clara” de Barthes, e o campo da imagem é ampldfxz\ificado pelos segredos e ensinamentos de nossos mais velhos, pelo fazer inscrito em nossa comunidade: uma visão de ritos, cantos, danças e máscaras. Onde se vê um céu estrelado, vemos as rasuras do tempo e da noite na fotografia de nossa infância.

Palavras-chave: Máscaras; Segredos Pataxó; Manifestação Cultural; Imagens.

Vida em Tempos de Seca: fotografia, memória e o paradoxo da água em Cabo Verde

Nyancho NwaNri (pesquisadora independente)
Marcelo Wasem (UFSB)

Resumo: “Vida em Tempos de Seca” é um projeto de pesquisa fotográfica que investiga as experiências vividas, as histórias e os significados culturais da escassez de água em Cabo Verde. O projeto parte de uma série de perguntas: O que significa conviver com a escassez de água ao longo de gerações? Como as experiências passadas de seca e acesso limitado à água moldaram a memória coletiva e a identidade? À medida que as mudanças climáticas intensificam as vulnerabilidades existentes, que futuros são imaginados por aqueles que continuam a conviver com essas realidades? Por meio da fotografia, da escrita e da pesquisa imersiva, “Vida em Tempos de Seca” explora a água não apenas como um recurso natural, mas como uma força material que moldou as relações sociais, a expressão cultural e a vida cotidiana.

Palavras-chave: Práticas Situadas; Processos Colaborativos; Mudança Climática; Cabo Verde; Artes.

(15h40 - Intervalo)

16h - Comunicações orais

Mesa 10: GT 3: Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Itapebi (Pavilhão de Feiras - CSC)

Nenẽy Hi (desenho vivo): narrativas nos desenhos Tikmũ’ũn
Joabe Bonfim Lima (UFSB)

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em Artes que investiga a potencialidade nos desenhos Tikmũ'ũn. O corpus da pesquisa reúne os desenhos utilizados na produção da animação Puk hep mîmãti yõg hemén (Mel, remédio da floresta, 2023), uma seleção de desenhos utilizada na produção de uma vinheta animada para o projeto Hãmhi, em 2023, e percepções desenvolvidas durante a experiência etnográfica, em 2025. A análise desses materiais tensiona percepções sobre os desenhos Tikmũ'ũn para além do valor material ou da sua expressão visual, viabilizando a oportunidade de pensá-los como formas de agenciamento da memória, da oralidade, dos modos de vida e de relação com a espiritualidade.

Palavras-chave: Tikmũ'ũn; Poética; Desenhos; Narrativas; Etnografia.

Ìgbá e tempo: traduzir negro em comunidades de candomblé

Marcelo Neves Santos (UFSB)
Cinara de Araújo (UFSB)

Resumo: Este trabalho analisa o curta de animação “Ìgbá” (Maroon, 2021), trazendo elementos do tempo, do ritmo, do nascimento como forma de um “traduzir negro” (Santana, 2018). Propomos como metodologia exercícios de transposição da imagem e do canto para cosmologias do candomblé e vice-versa. A pesquisa opera como saber encarnado e presente nas comunidades de terreiro, em poéticas de

resistência, potências criadoras e probabilidade do transe. Toma a imagem e suas simbologias para velar, desvelar e instaurar um espaço criativo que se dá a partir da comunidade, acessando epistemologias não-hegemônicas de forma transversal e engajada.

Palavras-chave: Tradução; Comunidades de Terreiro; Imagens, Cinema Negro de Animação; Candomblé.

Cobrir a cabeça e descalçar os pés: imagens do corpo e manifestação do sagrado

Andréa Santos Carvalho (UFSB)
Cinara de Araújo (UFSB)

Resumo: Este trabalho, parte do memorial reflexivo inscrito na conclusão da Especialização em Dramaturgias Expandidas, investiga o corpo na feitura de três pequenos vídeos fundamentados nos princípios do Candomblé. A pesquisa adotou o método prático-reflexivo de cenas e imagens, tomando a experiência de chegada ao terreiro Axé D'Omim como eixo do processo de conhecimento. Como campo teórico utilizou-se "motrizes culturais" e "performances da oralitura". As três fases de experimentação correspondem aos vídeos: "Os pés falam"; "Cobre-te a Cabeça" e "A Caminho do Mar" que abordam, respectivamente, a prática corporal junto ao grupo afro Oduduwá; a vivência no Ilê Axé D'Omim e as transformações corporais e simbólicas decorrentes dessa trajetória. O percurso evidencia o corpo como espaço de autoconhecimento, alteridade e relação com os Orixás.

Palavras-chave: Corpo; Candomblé; Experimentação fílmica; Memória ancestral.

Devir-Barrento no Guaiú: oficinas de cerâmica para estudantes fora do espaço escolar

Lara Mascarenhas (UFSB)
Marcelo Wasem (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa busca investigar como a realização de oficinas de cerâmica fora do espaço escolar podem contribuir com a socialização de estudantes de uma escola municipal em Santa Cruz Cabrália, sul da Bahia. Neste momento a investigação está voltada para entender quais tipos de bases conceituais serão utilizadas visando estimular convivência em grupo e noções de pertencimento ao território. As oficinas serão realizadas com turmas do sétimo ao nono ano no ateliê de cerâmica da pesquisadora, buscando sair da relação professora-aluna para sim mestra-aprendiz. A linguagem da cerâmica será o espaço comum para constituir relações outras – o que viemos chamando de Devir-Barrento – na perspectiva de uma pesquisa que utilizada pistas do método cartográfico.

Palavras-chave: Cerâmica; Comunidade Escolar; Devir; Educação Não Formal; Artes.

Mesa 11 - GT 2 - Pedagogias das Artes
Local: Sala Itagimirim (Pavilhão de Feiras - CSC)

A incidência artística como procedimento de pesquisa para investigar as condições de possibilidade da experiência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos

Fabiana Moura e Silva (UFSB)

Resumo: Esta pesquisa investiga como a incidência de um dispositivo estético, materializado por pequenos patos de acrílico inseridos nos espaços comuns de uma escola noturna da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), permite investigar as condições de possibilidade da experiência nesse contexto. O estudo parte da compreensão de que a experiência, conforme Jorge Larrosa (2025), não pode ser produzida ou garantida, mas depende de condições que favoreçam sua emergência. A questão que orienta a investigação desloca o olhar dos possíveis efeitos do dispositivo para as condições em que algo pode acontecer como experiência no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Experiência; Incidência Artística; Dispositivo Estético; EJA; Pesquisa em Artes.

Narrativas visuais da comunidade do Porto do Campo: aquarelas que contam histórias

Paulo Sérgio Silva de Oliveira (UFRB/UFSB)

Resumo: Esta pesquisa investiga a potência da linguagem artística como instrumento de preservação da memória, valorização da identidade e produção de narrativas visuais sobre a comunidade quilombola do Porto do Campo, localizada em Alcobaça, Bahia. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a pintura em aquarela pode contribuir para registrar e comunicar as memórias afetivas e a história

dessa comunidade? O objetivo consiste em produzir narrativas visuais fundamentadas na história oral, transformando relatos, fotografias e experiências dos moradores em pinturas que expressem pertencimento e identidade territorial. A pesquisa possui abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas com dezesseis participantes. O referencial teórico dialoga com Sales, Barthes, Knauss, Milton Santos, Raffestin, Duarte e Nunes. Os resultados evidenciam que a arte amplia a visibilidade das memórias coletivas, fortalece processos de reconhecimento histórico e constitui importante recurso pedagógico para a preservação do patrimônio cultural
quilombola.

Palavras-chave: Narrativas visuais; Aquarela; Memória; Comunidade quilombola; Identidade.

Audiovisual e protagonismo juvenil na construção da cidadania

Elizeu Barbosa de Oliveira (UFSB)

Resumo: O Objetivo deste resumo expandido consiste em apresentar o desenvolvimento de investigações críticas sobre a história, o espaço urbano, a memória coletiva e cultural de Belmonte Bahia, por meio de oficinas audiovisuais. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação. Espera-se com o projeto a capacitação de técnica de dez estudantes, resultando em um acervo audiovisual autoral que dialogue com a identidade do município.

Palavras-chave: Audiovisual; Educação; Cidadania; Juventude; Artes.

De mãe para filha, do território para escola – histórias que andam por gerações no Território Indígena Pataxó Aldeia Velha

Lúcio Prudente da Silva Pedreira (UFSB)

Resumo: Essa pesquisa atravessa os saberes da oralidade, os processos da contação de histórias como performance construída pela tradição, narrações de uma mestra ou mestre que com seu corpo faz moradas nas histórias que permeiam os ensinamentos de seu território. Uma pesquisa com base na metodologia qualitativa, onde a escuta e os registros das narrativas mostram como um território se constrói através da paisagem da contação de histórias no Território Indígena Pataxó Aldeia Velha com a análise da narração e os corpos-espaços da Pajé Jaçanã e da Professora Paru, mãe e filha contadoras de histórias, onde percebemos como as histórias narradas atravessam gerações e como é um forte componente para uma educação de um território tradicional.

Palavras-chave: Mestres/Mestras da tradição; Oralidade; Contação de histórias; Educação escolar indígena; Educação escolar intercultural

Mesa 12 - GT 3: Processos Artísticos e Comunidades
Local: Sala Eunápolis (Pavilhão de Feiras - CSC)

Legiões Sonoras: sound systems, tecnologias do comum e política sensório-urbana
Alemar S. A. Rena (UFSB)

Resumo: Este trabalho investiga a cultura dos sound systems como tecnologia sensório-técnica de produção do comum. Em diálogo com a filosofia política do comum, os sound studies e práticas afro-diaspóricas, o texto propõe compreender o sound system não como forma musical ou entretenimento, mas como arranjo infraestrutural provisório que torna possíveis experiências coletivas de coexistência urbana. Este trabalho ainda aproxima eventos sonoros e literatura periférica como modos distintos de enfrentamento de um mesmo problema político: a produção do bem comum fora das estruturas institucionais. Técnica, corpo, pedagogia coletiva e glocalidade constituem alguns dos eixos centrais da análise.

Palavras-chave: Políticas do Comum; Sound System; Política Sensório-Urbana; Tecnologias do Áudio; Multidão.

Hip-Hop em Coroa Vermelha: pesquisa-ação, articulações comunitárias e produção artística no território Pataxó
Caroline Azolin Pedrozo (UFSB)

Resumo: Partindo da compreensão do Hip-Hop como um conjunto de formas culturais afrodiaspóricas apropriadas e ressignificadas em diferentes contextos sociais, este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento sobre o Hip-Hop em Coroa Vermelha, com foco no rap indígena produzido por artistas Pataxó. O estudo investiga como essas experiências articulam referências locais e formas próprias de

organização comunitária. Desenvolvida a partir da pesquisa-ação-participante e da etnografia colaborativa, a investigação acompanha processos de criação, formação e circulação do Hip-Hop no território. Os resultados parciais
apontam para o fortalecimento comunitário e a produção compartilhada de conhecimento.

Palavras-chave: Hip-Hop; Rap indígena; Pataxó; Pesquisa-ação-participante.

ESPÝNS: Entre espinhos de água e luz

Matheus de Moura Stock (UFSB)

Resumo: A partir da aplicação artística da referência conjunta dois autores e cientista da computação, atuando como lentes de foco do olhar, com intervenções a partir de flora nativa do Extremo sul da Bahia, e contínua experimentação de manejo e apresentação, como protagonistas invertidos de uma narração de histórias ocultas e cenas iluminadas.

Palavras-chave: espinho; água; luz.

Turismo artístico em Salvador: artes visuais, cultura visual e identidade na construção da experiência turística.

Rita de Cássia Rodrigues da Silva Oliveira (UFSB)

Deise Silva Costa (UESC)

Resumo: Este trabalho analisa as artes visuais como elemento constitutivo da cultura visual de Salvador e sua contribuição para a construção da experiência turística na capital baiana. Parte-se da compreensão de que a cidade se configura como um espaço de produção simbólica, no qual arquitetura, arte urbana, museus, monumentos e manifestações culturais expressam memórias, identidades e processos históricos. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, fundamentada nas contribuições de Hernández (2007), Mirzoeff (2003), Hall (2005), Bourdieu (1996) e Choay (2001). Os resultados evidenciam que as artes visuais ultrapassam a dimensão estética, constituindo práticas de resistência, preservação patrimonial e educação do olhar, ao mesmo tempo em que fortalecem a identidade cultural de Salvador e ampliam sua atratividade no turismo cultural.

Palavras-chave: Artes Visuais; Cultura Visual; Patrimônio Cultural; Identidade; Turismo Cultural.

FICHA TÉCNICA

III Encontro de Pesquisadores/as em Artes do Sul da Bahia
Dias 06 e 07 de agosto - Acolhimento de ingressantes e Aulas Magnas
Dias 13 e 14 de agosto - Apresentações de trabalhos

Realização:

PROPPG Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
UFSB Universidade Federal do Sul da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Artes/UFSB
ARTES & COMUNICAÇÃO Centro de Formação - UFSB

Apoio:

Estado da Bahia

III Encontro de Pesquisadores/as em Artes do Sul da Bahia

Porto Seguro - Bahia

Comissão Organizadora:
Cristiane da Silveira Lima
Cinara de Araújo
Éder Rodrigues da Silva
Rodrigo Rossi Morelato
Júlio César Pereira Carvalho
Lucimeire Rodrigues de Araújo

Decano do Centro de Formação em Artes e Comunicação
Bernard Belisário

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes
Marcelo Wasem

Realização:
Pró-reitoria de Pesquisa da UFSB
Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGArtes

Realização:

PROPPG Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
UFSB Universidade Federal do Sul da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Artes/UFSB
ARTES & COMUNICAÇÃO Centro de Formação - UFSB

Apoio:

Estado da Bahia

III Encontro de Pesquisadores/as em Artes do Sul da Bahia

Centro de Formação em Artes e Comunicação - CFAC

Apoio:
Centro de Cultura de Porto Seguro
Governo do Estado da Bahia

Informações:
ufsb.edu.br/cfartes/noticias
@ppgartes.ufsb

Universidade Federal do Sul da Bahia
Campus Sosígenes Costa
Porto Seguro/BA - BR 367 km 10 - CEP 45810-000
(73) 2103-8531 Email: cfartes@ufsb.edu.br

Realização:

PROPPG Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
UFSB UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Programa de Pós-Graduação em Artes/UFSB
ARTES & COMUNICAÇÃO Centro de Formação - UFSB

Apoio:

Estado da Bahia